

JULES MICHELET (1798-1874)



A tirania, na Idade Média, começou pela liberdade. Tudo começa por ela

Historiador francês. Um dos inspiradores do republicanismo não jacobino. O clássico defensor do Estado-Nação, da *história pátria*. Continua na senda da *história, mestra da vida*. Uma perspectiva claramente romântica. Começa como defensor do orleanismo, numa postura conservadora, sendo preceptor de um dos filhos de Luís Filipe. Professor no Collège de France, donde é expulso por se recusar a jurar Napoleão III. Passa, desde então, a viver em Itália. Na sua interpretação da revolução francesa, critica duramente o jacobinismo, defendendo a figura de Danton. Influencia o nosso Antero de Quental. Considera que a revolução fez da França uma "nova Roma", a "pátria universal" que ofereceu ao mundo o "evangelho da igualdade".

•*Le Peuple*, 1846.

📁 Renaudeau, Pierre-Marc, «Michelet», Châtelet (DOP), pp. 550-554.